CARUSPINUS

O JORNAL DE CARAPITO

ANIVERSÁRIO

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Gonçalo Cristóvão 34-1.º Esq.º • 5000 VILA REAL

AVENÇA

PORTE PAGO

FEVEREIRO DE 1988 - N.º 63 - ANO VIII - 500 EX. - Preço: 50$00 - MENSAL

EDITORIAL

— 8.º ANIVERSÁRIO

Produzir um jornal não é fácil. Mesmo sendo mensal há muitos obstáculos a ultrapassar, barreiras e situações iguais ou diferentes que só a coragem pode levar de vencida.

A realidade do Caruspinus é um caso especial de jornalismo. Haverá algum jornal com estas características em todo o país?

Talvez não. Pouco mais de meia-dúzia de colaboradores assíduos. Dois ou três em Lisboa; um em Cinfães; um em Vila Real; outro em Penafiel; um ou dois em Carapito; a enviarem até ao dia 15 de cada mês as suas notícias, poemas, histórias ou reportagens para a Redacção em Vila Real.

Nesta cidade o Dr. António Francisco não tem mãos a medir, já sobrecarregado com os seus afazeres profissionais, e a recolher as cartas de assinantes e textos dos colaboradores, alguns ainda necessitados de dactilografia. Por isso contratou a módico preço um rapaz que se encarrega de montar o jornal, ou seja, reduzir textos, recortá-los à medida exacta, enquadrá-los com fotografias e legendas respectivas. Depois vai à fotocopiadora, entrega o original do qual sairão as reproduções necessárias que haverá de ordenar, dobrar, cintar, endereçar e classificar, conforme se trate de um destinatário em Portugal ou no estrangeiro. E lá vão os Caruspinus todos juntinhos para se separarem para sempre na estação de Correios, donde seguem caminho até sua casa, amigo leitor. E tanto desce por esse país abaixo como percorre milhares de quilómetros, e vai parar à Angola ou Brasil, à França ou Suíça, ou quem diria, ao Hawai, lá do outro lado do planeta.

(Continua página 3)

A CARVALHA DO CALVÁRIO

ATÉ QUANDO?!... — A carvalha do Calvário ou o calvário de uma árvore — outrora imponente e frondosa — que os muitos anos e um certo descuido dos homens poderão levar rapidamente a deixar de fazer sombra, ficando apenas como mais uma das boas recordações da nossa terra. (Quem se não lembra do velho freixo da Praça !?...).

Numa manhã de nevoeiro deste Inverno, com as raízes menos sequiosas e com a permanente companhia do cruzeiro ,ainda nos apresentava esta bela silhueta. *(Foto A. Tenreiro)*

NOTÍCIAS

Colaboração de:
Mª AUGUSTA C. BARRANHA

DOENTES - Em Lisboa, continua em franca recuperação o nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante, Fernando Tenreiro. Após mês e meio de cama, já se vai levantando, embora continue afastado do seu trabalho na Balalaica.

Desejamos-lhe: coragem! E rápidas melhoras.

- Em Carapito, continua doente a sr.ª Cesaltina de Jesus.
- Também continua acamada a srª Maria do Nascimento Lopes
- Em França, foi operada a srª Maria de Lourdes Sousa Martinho.

NASCIMENTOS - Só nascem no próximo mês.

CANCRO DA MAMA - Realizou-se em Carapito uma sessão de esclarecimento, no dia 21 de Fevereiro, sobre o cancro da mama. Participaram muitas senhoras.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS - Vão realizar-se aulas de educação de adultos, no próximo ano, para quem desejar efectuar exames do 1º e 2º ano do Ciclo Preparatório.

ANO MARIANO - Deforre neste momento uma campanha de angariação de fundos para a compra de uma imagem de Nossa Senhora, a colocar no nicho existente na fachada da nossa igreja Lembramos que foi o CARUSPINUS quem alertou para o interesse do Ano Mariano que está a decorrer e para a necessidade de se fazer algo para que estas comemorações não passem sem que o povo de Carapito manifestasse a Nossa Senhora a devoção muito especial que lhe dedica.

CONCURSO DE QUEIJO - Realizou-se no Mosteiro (Penaverde) a feira do queijo da serra. Foram transacionadas dez toneladas, como se refere noutro local.

O primeiro prémio foi atribuído ao nosso conterrâneo Francisco Lopes, o qual, além de 20.000$00, recebeu ainda outros prémios e distinções.

Isto constitui uma prova das potencialidades que a actividade queijeira pode desempenhar para Carapito. Talvez venha a ser a única hipótese agrícola de sobrevivência das nossas gentes. Há que agarrar esta riqueza com unhas e dentes.

PAGARAM A SUA ASSINATURA

— Luís Pereira Gomes (2 anos);
— Joaquim Matos Narciso
— Manuel dos Santos (P.)

VIDA

O que é a vida?
- É o resultado do sorriso
Com lágrimas
- É a soma de alegrias
E tristezas
- É amor com ódio à mistura
- É o passado de mãos dadas
Com o futuro.
Vida:
Independência,
Desgostos,
Amor!

Teresa Barranha

Quadro de Honra

Como noticiámos no número anterior, deliberou a Assembleia Geral do CCRC criar um «Quadro de Honra» a instalar na Sede, onde serão gravados os nomes das pessoas que, ao longo do ano de 1988, e até final deste mesmo ano, contribuirem com quantias iguais ou superiores a 10.000$00.

Serão ainda atribuídos diplomas de sócio benemérito a quem der mais de 25.000$00. Atribuição de diploma de sócio de mérito a quem contribuir com quantia igual ou superior a 50.000$00, com regalias inerentes a esta qualidade e, designadamente, o direito de entrada nas instalações do CCRC, gratuitamente, para toda a vida.

Estes montantes poderão ser pagos em prestações — repete-se, ao longo de todo o ano de 1988.

Os donativos poderão ser enviados para o «CARUSPINUS» ou para a Direcção do CCRC.

*

Ofereceram donativos com esta finalidade:

— Rosa Lopes Dias	5.000$00
— António José P. Lopes	5.000$00
— António F. Caseiro Marques	5.000$00
TOTAL	*15.000$00*

PASSATEMPO

1. Anedotas:

- Olha lá rapaz! Este chapéu não é o meu. Quem seria o burro que mo levou?
- Isso não sei, meu senhor, mas quem o levou é porque tem uma cabeça igual à sua...

2.
- Sempre foi verdade que o seu marido deixou tudo quanto tinha a um asilo?
- Foi minha senhora.
- E tinha muito?
- Seis filhos e uma filha.

3.
- Como sabes estou curado!
- Não acredito! Tinhas a mania que eras cão...
- Não acreditas? Então apalpa o meu focinho!

ANIVERSÁRIO

Feliz foi teu nascimento

8º ANIVERSÁRIO

Eu nasci em Carapito
Ali fui baptizado
Este é já o oitavo
De mais um ano passado

Já residi em Lisboa
Senti-me lá tão contente
Agora em Vila Real
Onde estou actualmente

Vivo com dificuldade
Lamento ter que dizer
Bem hajam todos aqueles
Que me ajudam a viver

Os meus amigos adoram-me
Com amor e dedicação
Abraçam-me com ternura
Quando lhe chego à mão

Mas seja onde estiver
Carapito é terra natal
Parabéns para nós todos
EU SOU O VOSSO JORNAL

A. Morgado

EDITORIAL (Continuação da 1.ª página)

É neste contacto que firmamos a nossa razão de existir. Não teriam sido todas as canseiras que descrevi e outras se não soubessemos que todos os meses alguém nos espera e muitas vezes apenas lamenta ser a leitura um instante... "um ai que lhe deu".

Mas as malditas finanças é que mandam. Nem sempre recebemos o preço das assinaturas dos leitores. Além disso poucos têm sido os que apareceram para colaborar. Precisamos de gente para superir a falha daqueles que se afastam por saturação ou pelos seus naturais afazeres

por saturação ou pelos seus naturais compromissos.

Temos como grande meta alcançar 10 anos de publicação ininterrupta, o que é sem dúvida um fenómeno, comparando com outros órgãos de informação nacionais com muitas mais hipóteses de sobrevivência que o Caruspinus. Eu não direi que a meta são 10 anos, mas tantos quantos os carapitenses espalhados pelo mundo desejarem. Acima de tudo confio em todos vós, tanto como aprecio a vontade e coragem dos colaboradores.

O jornal fotocopiado é caro; ainda assim mais barato do que impresso, já que a tiragem é diminuta, para não falar das fotografias que saem muito mais em conta e transmitem uma mensagem mais real, explícita e ilustrativa. Esperamos melhores dias monetários e não só para modificar o sistema a fim de melhor servirmos a informação. Quem tiver ideias e sugestões, não as cale, contacte-nos.

Este ano o esforço não será em vão e o Caruspinus continuará a ser o hóspede bem vindo e desejado para companhia de muitas horas de leitura, boa disposição e provavelmente... saudade!

Como Director endereço ao Caruspinus na pessoa dos seus Colaboradores, Assinantes e Leitores os melhores votos de felicidades e parabéns com o sentir muito íntimo que estejamos daqui a um ano festejando o nono aniversário. E é bom não esquecer:

VIVA CARAPITO!
VIVA O CARUSPINUS!

O Director
António José Paixão Lopes

POR TERRAS NUNCA D'ANTES ALCANÇADAS

(... a nossa comemoração)

No céu, a Lua; da terra se ergue a Anta, qual Casa da Moira, sustentáculo de tantas lendas, certeza de muitos séculos; matreira e felina se esgueira a Raposa à procura do melhor para os seus; entre a terra e o Céu, o Pinheiro que tratamos por riqueza.

À beira dos oitenta, daqui ia sair "CARUSPINUS", frágil embarcação lançada aos quatro ventos. Nos propósitos não estava a conquista, mas dar as mãos, abarcar e abraçar todo o mundo contra o dar as costas teimoso de velhos do Restelo de maré cheia em profecias de desgraça e apocalipse.

Com cautelas, mas seguros iniciavam a aventura, avanço curto, remada forte num mar até então ignoto. Depois de passado o Bojador, tornaram-se mais frequentes as viagens, todos os meses se chegou às paragens já contactadas, ficando para trás ficavam os bancos de areia e alguns encalhes. Também os fantasmas e mitos provámos não terem razão de existirem. Fizzeram-se progressos tecnológicos a muitos níveis, mas a base, sustentáculo de toda a acção, estava nos homens, homens nossos, alguns já com serviços prestados noutros reinos. No entanto, era este o reino que mais apetecia servir. Deles não se fará história e não haverá motivo para que sejam lembrados. Todavia, o que fizeram não o fizeram para si próprios. Contudo, com a sua obra, o mar encurtou e a nossa pequena terra expandiu-se. Da Europa já havia um conhecimento mais perfeito, por lá já se haviam espalhado os nossos infantes das 7 partidas, mas o horizonte era mais largo e isso fez mover o engenho e a arte para correr a Costa Ocidental, chegar ao novo Mundo e hoje se poder assinalar com mais um padrão a nossa presença em pleno Oceano. Nas velas enfoladas sempre se distinguiu a nossa divisa: "Exaltando nossas gentes". É certo que houve tempestades, mas quando isso aconteceu todos se empenharam no conserto das velas, no reparo do casco, na substituição das vergas. Também aconteceram tempos de refresco e aguada e o trato não foi esquecido.

Passados 8 anos, também nós, dobrámos o Cabo das Tormentas! Será que, tal como os companheiros de Bartolomeu Dias, nos sentimos cansados, desesperados, medrosos pela dor e pela doença? Vamos voltar as costas e deixar que outros cheguem às Índias, ou continuamos com a empresa em mãos?

Vão ser necessários mais marinheiros, pilotos e almirantes. Com homens de mar e armas, com frota renovada, a Nau prosseguirá na rota da esperança, os ventos hão-de ser mais favoráveis e assim se construirá o verdadeiro Império que nem Tordesilhas limitará.

CARLOS PAIXÃO

CANTINHO DOS MAIS PEQUENOS

Olá!

Chamo-me Pedro Alexandre Dias Carrilho, tenho sete anos, ando na segunda classe e gosto muito de escrever histórias e moro no Cacém. Escrevi esta história para fazer uma surpresa a minha avó e aos meus primos que moram em Carapito e na Suíça e também para os meus pais.

A FORMIGA E A BORBOLETA

Era uma vez uma Formiga e uma Borboleta:

- Olá, amiga Borboleta!
- Olá, amiga Formiga! Como está? Bem como é costume, e a minha amiga como vai?
- Olhe cá se vai voando! Que anda a amiga Formiga a fazer num dia tão lindo de Verão?
- Ando a juntar comida para o Inverno.
- Que maçada, ter de trabalhar num dia de tanto calor e no meio deste jardim tão lindo. Tenha cuidado, não vá ser atropelada por algum desses meninos que por aqui qndam a correr e a jogar à bola!
- E a minha amiga Borboleta não faz nada?
- Eu ando a voar para esticar as minhas asas novas porque ainda as estreei hoje, e também, a visitar as minhas flores Já viu como são tantas e lindas?
- Já vi, já, tem muito que voar amiga, se quiser visitá-las todas.
- Adeus, adeus!

. . . . . .

Já é Inverno; a Formiga encontrou a sua amiga Borboleta caída no chão cheia de frio, pediu ajuda às companheiras e levaram a Borboleta para dentro de casa. A Formiga sabia que a casa da Borboleta era uma flor e com a chegada do Inverno já não havia flores naquele jardim.

Pedro Alexandre Dias Carrilho
88/02/21

NOTA DA REDACÇÃO - Como vêem esta é uma história escrita pelo Pedro, filho da nossa conterrânea Lucília Lopes Dias, a residir em Lisboa.
Parabéns, Pedro. Cá ficamos à espera de mais histórias bonitas como esta.

«OS DOIS SÃO PEDROS»

—— UMA EXPLICAÇÃO: ——

No ano passado, recebemos o texto que segue da autoria do nosso estimado assinante e conterrâneo, António Ferreira, irmão da srª Isabel Ferreira que morreu ali na rua que sobe para os tanques, para quem vai do Terreiro.

Não foi esquecimento, nem é para encher o jornal, sr. António. Continue a mandar-nos os seus escritos. O poema sairá num dos próximos números.

Como não vieram a tempo para o jornal respectivo e dado que será este o mês mais adequado, publicamos na íntegra a linda história, verdadeira de "OS DOIS SÃO PEDROS".

————//————

Um destes dias, sentado à mesa do café, tendo por companheiros a bica e o jornal, entretinha-me tentando rabiscar uns versos que havia prometido ao São Pedro. Mas, fazer versos não é para mim tarefa fácil. Contudo, também não desejava vir a ser apontado como devedor a São Pedro e, dando voltas à imaginação, estava tentando pagar a minha dívida, ou promessa, a São Pedro de Verona.

Mas apareceu um amigo que se vem sentar à minha mesa e mostra-se muito admirado por me encontrar a escrever, quando, habitualmente, me encontra quase sempre a ler, pelo menos o jornal.

O que é certo, é que quando eu lhe disse o que estava a tentar fazer, e que eram uns versos ao São Pedro da minha terra, cuja festa é a 29 de Abril, o meu amigo dá uma gargalhada e diz-me:

- Tu não deves andar bom da "bola"! Então não sabes que o São Pedro é a 29 de Junho e não a 29 de Abril!?

Perante a ignorância do meu amigo, tentei dizer-lhe que se tratava de São Pedro de Verona e não do outro, o Apóstolo. E como o meu amigo só conhecia um São Pedro, e era em Junho, de nada valia o que lhe dizia. E, rindo-se, dizia que não seria eu que o convencia de que havia dois São Pedros e, para mais, logo os dois no dia 29, embora em meses diferentes, é claro.

Para não ter que passar por louco ou mentiroso, valeu-me o nosso Caruspinus que, por acaso, trazia no bolso e dando-lho, a ler, entre outras coisas, leu também algo referente ao São Pedro, mas de Abril, é claro.

Perante a notícia do nosso jornal, o meu amigo não teve duvídas de que os seus conhecimentos eram bem menores do que ele julgava, e mais, acabou por me dizer, que afinal os pequenos jornais, às vezes, são tão importantes como os grandes, embora também haja quem os tente denegrir.

E, envergonhadopor me ter considerado louco, para não dizer mentiroso, o meu amigo levantou-se da mesa, pede-me desculpa e tenta retirar-se. Já quase na porta de saída, olha para trás e diz-me:

- Quando fores à tua terra, peço-te que digas ao teu São Pedro, que me desculpe pois eu não o conhecia. Quanto ao Caruspinus dá-lhe os meus parabéns pela boa lição que me deu, e não te esqueças dos versos, porque embora os santos não sejam vingativos, um dia, quando tu precisares, ele pode não te querer abrir as portas, por isso, cumpre a promessa e manda-lhe os versos.

ANTÓNIO FERREIRA
-Barreiro-

RAÇA CIGANA

Por muito que se tenha dito e escrito sobre esta raça nómada, errante, sem pátria nem lar, sempre ficará por desvendar alguma coisa em relação aos seus usos e costumes.

Filhos do vento, da estrada e do relento, onde passam grande parte das suas vidas, os ciganos são acima de tudo criaturas humanas, pacíficas, tolerantes e despretensiosas. Neles não mora a ambição nem a inveja. Vivem agrupados em grupos de duas ou três famílias, com raras excepções, e habitam debaixo de árvores ou em casebres velhos, onde partilham alegrias e tristezas, dividindo entre si, irmamente, tudo aquilo que conseguiram grangear através de pequenos negócios dos mais diversos artigos, que vão desde as roupas às quinquilharias ou animais de carga, tais como burros e outros muares.

Os ciganos com pouco se contentam, vivem o dia-a-dia, por vezes com a alma em carne viva pelo sofrimento a que constantemente estão sujeitos. A sua vida é uma constante incerteza, nunca sabem se amanhã têm possibilidade de conseguir a alimentação de que carecem para subsistir. As crianças são as suas maiores preocupações, sendo sempre elas a receber o maior e melhor quinhão. Assim o exige a praxe cigana.

Os ciganos não gozam de boa reputação no que diz respeito à sua honestidade - como é sabido. Nesse campo, cabem à sociedade enormes responsabilidades, visto muito pouco ou quase nada se ter feito para a sua reintegração social, tal como a lei internacional dos direitos do homem o exige. Todavia, hoje já há ciganos evoluídos, ricos, que fazem uma vida igual á de homens de outras raças.

Astuto, velhaco, trapaceiro - são adjectivos que bastas vezes são substituídos por cigano, mas, felizmente, nem sempre este é pior do que muita outra gente de raça diferente.

MARTINS MOÇO

O NOSSO ENTREVISTADO

DIA DE REGRESSO À CAPITAL. Numa última subida ao Calvário, em manhã chuvosa e de neblina, encontro um rapazito de olhos azuis muito vivos e rosto sardento e com uma expressão cativante, fazendo-me lembrar caras da minha infância. Pergunto-lhe:

- Como te chamas?
- ZÉ.
- De quem és filho?
- DE MARIA DO CÉU VARANDAS.
- Como se chama o teu pai?
- ZÉ VARANDAS MARTINHO.
- São família um do outro?
- SÃO PRIMOS.
- O teu avô é o tio Zé Morgado?
- É...(afinal vim mais tarde a saber que o avô do pequeno Zé era o tio Armindo - cunhado do tio Zé!...)

AFONSO TENREIRO

O entrevistado repentinamente virou entrevistador e interroga-me:

- D'ONDE É VOSSEMECÊ?
- Sou daqui de Carapito, como tu, mas vivo em Lisboa.

O seu ar de menino humilde mas feliz encantou-me. Com a carvalha e o cruzeiro a protegerem-nos, preparo a máquina e carrego no botão.

- Vou mandar-te a fotografia. Sabes o número da tua casa?
- NÃO...VENHA CÁ...ESTÁ A VER AQUELA PORTA VERMELHA E AQUELAS TRÊS JANELAS, LÁ EM BAIXO!?... É ALI A MINHA CASA...

Não houve tempo para saber a sua idade, se vai à escola e se guarda cabras ou ovelhas como o pai - rapaz da minha criação, cuja família vivia do rebanho e do cultivo do Lameirinho, lá para os lados da Fraga.

Aqui fica esta curta reportagem com uma criança que, por certo, nasceu na Fonte Nova. Que futuro para ela?!... O tempo o dirá...

SAÚDE E BOA SORTE, ZÉ!... Gostei muito de estar contigo no Calvário naquele segundo dia de ANO NOVO.

Este é o retrato do ZÉ - filho de um pastor de Carapito. Admire o seu rosto e imagine-lhe os olhos azuis. Mas ficará a saber algo mais se ler o curto diálogo que com ele tivemos numa chuvosa manhã de Janeiro.(Foto AFONSO TENREIRO)

ATENÇÃO ASSINANTES

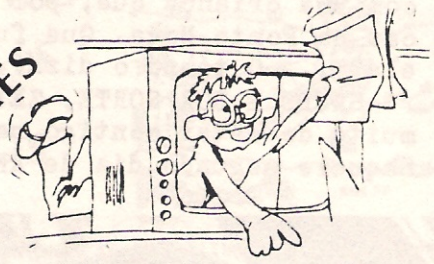
Não se esqueçam de comunicar o endereço quando mudarem de residência. Nós não podemos adivinhá-lo.

Se deixar de receber o jornal, escreva-nos. Pode estar errado o seu endereço.

A Direcção agradece

C.C.R.C.
É O NOSSO CLUBE
inscreve-te como sócio!
★ a tua quota é necessária ★

CANTINHO DOS LEITORES



Cacém, 22 de Fevereiro de 1988

É com muito gosto que por agora vos envio esta pequena contribuição destinada à campanha lançada pelo n/ jornal, campanha essa, destinada a angariar fundos cuja quantia se destina a custear as obras para acabar de construir o pavilhão. Penso que seremos capazes se assim todos o quisermos, porque como muito bem se diz querer é poder, e se unirmos um bocadinho os esforços creio que não será assim tão difícil. Permitam-me no entanto, que discorde um pouco do V/ Quadro de Honra (embora compreenda a V/ intenção) mas eu penso que todos temos o dever cívico de contribuir, cada qual dentro das suas possibilidades, e não será por certo menos válida a contribuição daqueles que menos podem, terá valor, isso sim, a boa vontade e generosidade com que todos se prontifiquem a ajudar esta obra que honrará todos aqueles que de qualquer forma para ela contribuirem.

Apela-se à juventude (porque será ela no futuro a mais beneficiada) para que ajude naquilo que lhe for possível, fazendo até um peditório local, as pessoas precisam é ser dinamizadas; afinal todos desejamos ver essa obra pronta.

Já agora, mudando de assunto e porque é esta a primeira vez que me dirijo ao jornal, quero felicitar-vos ao fundador, director e principais colaboradores pela boa vontade e espírito de sacrifício com que tem conseguido manter o jornal; embora não tenha estado sempre 100% de acordo com tudo nem por isso deixo de compreender o quanto é difícil e o espírito de sacrifício que é preciso; por tudo isto quero expressar o meu obrigada a todos, ao mesmo tempo desejar-vos coragem para continuarem. Queria pedir-vos também para não deixarem de fazer apelos para o muito que há a fazer em Carapito (água mole em pedra dura) e também chamar a atenção para o que está mal, como aconteceu outro dia com o (hospital) Centro de Saúde; e que pelos vistos não agradou a toda a gente, pela minha parte os meus parabéns. É para isso que os jornais servem, chamar a atenção para a falta de transportes que se fazem sentir, aliás, em todo o Concelho, sabendo-se como eles são necessários ao desenvolvimento de qualquer região, não admira por isso que estejamos tão esquecidos e carenciados de tudo. Não vos esqueceis também de insistir na falta de saneamento básico.

Peço-vos desculpa pelo tempo dispensado a ler esta retórica que já vai longa e que apenas encontra desculpa no facto de gostar de ver Carapito progredir.

Junto envio esta história do meu sobrinho Pedro, se dentro do Caruspinus houver lugar para uma história deste tipo, fica à vossa consideração a publicação ou não da mesma.

Do cheque que envio 1000$00 são donativo para o jornal, o resto fareis o favor de fazer chegar a quem de direito.

Despeço-me com os melhores cumprimentos; até sempre,

Rosa Lopes Dias

NOTA DA REDACÇÃO - O nosso obrigado por tudo quanto se refere nesta carta: sugestões, as felicitações, o ânimo. É de cartas deste género que nós precisamos. Funcionam como cargas de baterias para se aguentar cada ano que passa.

O dinheiro será, como de costume, entregue a quem de direito.

Rosa, mais uma vez, obrigado.

AFCM

CARVSPINVS
O JORNAL DE CARAPITO

recortes

Soares cidadão da Guarda

A Câmara Municipal da Guarda decidiu atribuir o título de cidadão honorário ao Presidente da República, Mário Soares, juntamente com a medalha de ouro da cidade.

A entrega do galardão e do diploma respectivos será feita durante a estada de Mário Soares na Guarda, prevista para o período de 25 de Março a 1 de Abril, no âmbito da «Presidência aberta».

Para assinalar condignamente o facto, a Câmara da Guarda decidiu, ainda, solicitar aos CTT a emissão de um carimbo ou selo comemorativo da visita do Presidente da República.

As decisões referidas foram tomadas na última sessão da Câmara da Guarda.

SÓ NUMA FREGUESIA

DEZ TONELADAS DE QUEIJO DA SERRA TRANSACCIONADAS EM FEIRA-CONCURSO

CERCA de dez toneladas de queijo da serra da Estrela foram transaccionadas na feira-concurso daquele produto, que decorreu em Penaverde, Aguiar da Beira, no distrito da Guarda.

Foi uma iniciativa patrocinada pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira, com apoio de entidades oficiais e particulares, banca e agricultores da região.

A promoção da qualidade do produto, incentivo à sua preservação e desenvolvimento da produção foram objectivos pretendidos pela organização do certame.

Joaquim Lacerda, presidente da edilidade de Aguiar da Beira, lembrou que, no concelho, sete das treze freguesias que o constituem pertencem à área demarcada. A defesa da integração nesta área, «dada a tipicidade do produto face a outras zonas da serra da Estrela e a existência de tradições comuns», foram também objectivos referidos pelo edil.

O autarca de Aguiar da Beira considerou fundamental a criação de um selo de garantia para o queijo da Serra, como forma de preservação da qualidade e genuinidade do mesmo.

Colaboraram neste certame as autarquias locais da região e o parque natural da serra da Estrela (PNSE).

A feira-concurso teve a presença da governadora civil da Guarda, Marília Raimundo, e coincidiu com uma campanha de esclarecimento sobre educação de adultos e ensino não formal através da coordenação distrital da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa.

O QUEIJO DA SERRA E *AS FALSIFICAÇÕES*

Celorico da Beira foi ponto de encontro de pastores e produtores do queijo da Serra. Ali, foi analisado o valor que este produto representa para as populações serranas. Falou-se na qualidade, que em geral diminuiu, já que o produtor não foi alertado para o perigo das misturas com outros leites nem para as normas a seguir na produção de um queijo de qualidade.

O intermediário também se aproveita do nome, rotula-o como "queijo da Serra" ou "tipo Serra" sendo produto de uma fábrica qualquer, que da Serra nem o ar tem!...

Neste momento, o fabrico artesanal é o único que garante a autenticidade do produto e tem que ser feito de leite crú e de ovelha. O que acontece é que o fabrico industrial é feito com leites de fora da região, não tendo as características específicas da zona demarcada da Serra da Estrela. Não foi por acaso que só algumas das freguesias mais a leste do concelho de Aguiar da Beira tenham sido incluídas na área demarcada. Mas será lamentável que se descurem as normas fundamentais.

Em Carapito já existiram grandes rebanhos, nos anos em que se não era obrigado a ir à escola e quando a França e a Suiça eram apenas uma miragem!... Hoje, haverá talvez pouco mais de meia-dúzia de pequenos rebanhos e alguns dos pastores não estão para separar o leite das "turinas". É pena!...

Os produtores terão que ter consciência do que produzem e vendem e o Ministério da Agricultura terá que desempenhar um papel importante, fiscalizando e obrigando a um selo de garantia que tarda em aparecer num queijo tão afamado. É que o consumidor, ao pagar entre 2 a 3 000$00 por quilo, muitas vezes é enganado. Vamos, então, abandonar as falsificações e produzir um queijo Serra da Estrela de alta qualidade?...

AFONSO TENREIRO

Será este o futuro selo de garantia do genuíno queijo da serra

VANTAGENS DA APLICAÇÃO DA PEDRA

- GRANDE ESTABILIDADE
- BOA ESTANQUEIDADE
- INÉRCIA TÉRMICA FORTE
- BOM ISOLAMENTO ACÚSTICO
- RESISTÊNCIA AO FOGO
- DURABILIDADE
- BOM ASPECTO PLÁSTICO E AMBIENTAL

O uso de cantarias antes largamente aplicado nas construções de grande ou pequeno porte, conferia-lhes uma indiscutível nobreza plástica e ambiental, face ao seu valor térmico, resistente e isenção de rebocos e pinturas.

Hoje, os atentados contra o ciclo natural da utilização da pedra constituem outra forma de atentado contra os interesses económicos e sociais das comunidades regionais.

Sempre que aconselhável, há pois que assegurar uma aplicação e gestão correctas dos recursos das pedreiras — e também das florestas — já que a pedra e a madeira constituem uma agradável leitura construtivo-arquitectónica em qualquer construção.

COMO VAI ESTE PAÍS !...

ENSINO - DIA "D"

O Ministério da Educação quer avançar na Reforma Educativa. Por isso, acaba de promover um debate sobre o Ensino a que chamou dia "D". Os alunos folgaram, mas os professores bem se esforçaram para apresentar sugestões, baseados na reestruturação de carreiras e na extinção de algumas disciplinas. O "D" pode também significar descontentamento de todos os que estão envolvidos em tão delicado problema.

GREVES, REFORMAS E SUBSÍDIOS

Enquanto se alastram as greves no sector dos transportes, motivadas por questões salariais e políticas, contestando as leis laborais, Cavaco Silva reafirma a intenção do seu Governo em prosseguir a linha de orientação dos primeiros 6 meses de gestão, sem ceder a pressões e sem substituir alguns ministros mais contestados pela Oposição e por cidadãos. No entanto, o primeiro-ministro garante ir apresentar nova versão da legislação de trabalho, o que prova que não foi insensível às críticas e que nem uma figura tão carismática é detentora de toda a sabedoria.

O chefe do Governo mostra-se radiante com os 500 milhões de contos que vão vir nos próximos anos da CEE para benefício da comunidade portuguesa. Será desta que saímos da cauda?!...

AGUIARENSE NA ALTA POLÍTICA

O dr. Manuel Dias Loureiro, natural de Aguiar da Beira, de 36 anos, filho de uma carapitense, ascendeu como militante do PSD a altos cargos públicos e políticos. Assim, depois de ter sido Governador Civil de Coimbra, tem vindo a desempenhar nos últimos anos o cargo de secretário-geral do maior partido português da actualidade.

Figura constante da Imprensa, Rádio e Televisão, este ilustre aguiarense é um dos mais destacados membros do Partido Social Democrata. Por esse facto, o CARUSPINUS, não querendo neste espaço apoiar ou criticar posições suas, congratula-se com a alta posição a que se guindou no partido que venceu as últimas eleições.

É ele que diz "não acreditar que os trabalhadores sociais-democratas estejam tão contra o "pacote" laboral e que possam apoiar uma greve geral...". Também pensamos que uma greve desse tipo não iria resolver os problemas do País, mas lá que têm saído leis muito duras para os que dependem de outros... isso é verdade. Veja-se a Lei sobre Segurança Social...

CUSTAS JUDICIAIS

Segundo a Ordem dos Advogados, recorrer aos tribunais passa a ser um luxo inacessível à maioria dos cidadãos. Assim, uma acção de divórcio, só para preparos, custa três vezes mais dinheiro. De 8 430$00 passa para 37 000$00!

Uma acção de 2 500$00 pagará o mesmo de uma de 20 000$00, ou seja: 2 500$00!

Impugnação de despedimento: pagava 4 370$00 de preparos e hoje o montante a entregar ao Tribunal é de 15 600$00!

O autor do diploma, embora reconheça o agravamento nas causas de grande valor, afirma que as custas sobem para os vencidos mas baixam para aqueles que ganharem as causas, acrescentando até que a justiça passa a ser gratuita para o vencedor!... Compreenderam?!...

A finalidade é as pessoas não recorrerem para os tribunais "por tudo e por nada", claro...

ENTRUDO E QUARESMA

Pelos vários órgãos da Comunicação Social alguns portugueses souberam que houve desfiles carnavalescos em certas localidades do País. Pelas ruas ainda foram aparecendo crianças mascaradas e um ou outro folião; nas discotecas e nas colectividades de recreio ainda houve bailes e serpentinas, mas o tempo cinzento e frio mais convidava a pensar na Quaresma, que aí está como tempo de preparação para a Páscoa.

Do Entrudo em Carapito lhes deverá falar outro colaborador, já que este ano não pôde estar ali presente este vosso amigo.

DR. FONTAÍNHA

FUTEBOL

PONTE DO ABADE, 1 - C.C.R.C., 4

A reportagem chegará mais tarde, mas o resultado fora de casa é elucidativo do bom jogo realizado pelos Carapitenses. Para princípio de época não está mesmo nada mal. Oxalá continue, como dizem na TV: "A corrente p'rá frente".

Tó-Zé Paixão

CARNAVAL

88

Oxalá o próximo venha mais animado. Está-se a apagar com os anos a tradição própria desta época carnavalesca. Se outrora certo é, se praticavam actos menos educados, nestes dias, a verdade é que havia nas pessoas uma actividade mais dinâmica em engendrar actos de diversão com alegria e espontaneidade que agora quase se não vêem.

Nem se notou ser Domingo de Carnaval, parecia até que a Quaresma havia entrado antecipadamente. À noite e no Salão Paroquial houve então um certo revivalismo de antigas peças protagonizadas pela mocidade de agora. E o Salão quase se encheu para mostrar actores e novidades.

Se mais alguma reinação houve foi essassa e só na terça-feira apareceu o conjunto de um homem só, que alegrou as pernas, mas obstruia o sentido popular e inovador das brincadeiras que noutros anos tiveram o seu palco na Praça ou pelas ruas da nossa terra.

Ainda houve uma venda de cobertores, uma plantação de couves com direito a rega do paralelo e tudo. Meia dúzia de máscaras, duas "mocetonas" bem pintadas que regalaram os olhos da rapaziada e pouco mais...

- Eh! Pessoal da velha guarda para o ano será como antigamente, preparem os adereços como manda a cartilha e é saltar para a rua e corrê-lo bem corrido, senão a continuar por este andar nem ao sr. Entrudo lhe vai apetecer fazer nova visita.

Tó-Zé Paixão

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito
SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500$00
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Papelaria e Livraria Académica

- Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.
- A assinatura é renovada anualmente no Verão